

Portal Energia Hoje – 27/08/2009

EPE diz que mercado foi atendido

<http://www.energiahoje.com/online/eletrica/comercializacao/2009/08/27/391817/epe-diz-que-mercado-foi-atendido.html>?

A venda de 11 MW médios no leilão A-3, realizado nesta quinta-feira (27/8), atendeu a 99,7% da demanda de energia elétrica declarada pelas distribuidoras para 2012, informou a EPE. Foi negociada a energia de duas usinas: uma PCH e uma térmica a bagaço de cana com preço médio de venda de R\$ 144,5/MWh.

O presidente da EPE, Mauricio Tolmasquim, comemorou o resultado da concorrência e disse que a cobertura de praticamente 100% do mercado consumidor cativo para o período reflete o bom momento do setor elétrico brasileiro. Para o presidente do Instituto Acende Brasil, no entanto, o leilão foi um fracasso e não atendeu nem de longe a real demanda existente no setor.

O preço-teto e o Custo Variável Unitário (CVU) inadequados teriam sido os fatores determinantes para a falha na negociação de suprimento de energia, segundo Sales. "A demanda não pode ser a culpada neste caso, ela existia e não foi atendida. É impossível acreditar que se monte um dispositivo de leilão deste porte para contratar a energia de dois empreendimentos", argumentou o executivo em entrevista ao EnergiaHoje.

O presidente da EPE, Maurício Tolmasquim, disse que o governo optou por reduzir o CVU máximo das termelétricas, para eliminar as usinas movidas a óleo combustível da disputa. "No caso das térmicas a gás natural, é fundamental reduzir a parcela fixa constante do contrato de venda deste combustível", explicou Tolmasquim, em entrevista coletiva concedida após o leilão.

O desencorajamento das ofertas, segundo Sales, deve ser analisado e levado em conta pelo governo para que nos próximos leilões, o mesmo erro seja evitado. "Temos uma situação pontual. A demanda certamente não foi atendida neste leilão e deve ser suprida futuramente", disse.

O A-3 contratou apenas 1,6% dos 2.252 MW habilitados, com venda de energia no submercado Sudeste. Do total comercializado, apenas 1 MW médio foi de fonte hídrica, proveniente da ampliação da PCH Rio Bonito, no rio Santa Maria da Vitória, no ES. Não houve deságio e a energia da PCH foi vendida a R\$ 144/MWh, em um contrato de 30 anos.

A térmica vendedora do leilão foi a UTE Codora, que comercializou a energia com um ICB de R\$ 144,60/MWh, por 15 anos, deságio de 0,95% em relação ao preço-teto.